

## UM OLHAR DA TEORIA PSICOGENÉTICA DE WALLON EM UMA ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO MENOR

Iolanda Félix Cassiano<sup>1</sup>  
Magalí de Paula Silva Santana<sup>2</sup>

[psicomagalisantana@gmail.com](mailto:psicomagalisantana@gmail.com)

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

### RESUMO

O serviço de acolhimento institucional de alta complexidade da Proteção Social Especial, popularmente conhecido como Abrigo, é um espaço destinado ao acolhimento, abrigamento e proteção de indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade ou ameaça à integridade física, emocional e social. Esses espaços buscam garantir direitos fundamentais, proporcionando segurança e cuidado, enquanto medidas de reintegração familiar ou colocação em família substituta são articuladas. O presente estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo compreender como o acolhimento institucional, realizado por uma associação de apoio ao menor, pode influenciar no processo de desenvolvimento infantil. Para isso, utilizou-se como referência teórica a psicogênese de Henri Wallon, a qual oferece uma compreensão integrada do desenvolvimento, considerando os aspectos afetivos, motores, cognitivos e sociais. A pesquisa concentrou-se na observação de uma criança, denominada, de forma fictícia, como “Antônio”, com foco em suas interações com o ambiente institucional e com os adultos e outras crianças presentes. As observações permitiram identificar como a afetividade e o meio sociocultural exercem influência direta sobre o desenvolvimento do sujeito, podendo promover avanços, gerar pausas ou até retrocessos no processo de constituição subjetiva e no percurso do ciclo vital da criança acolhida.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenvolvimento humano; afetividade; acolhimento institucional.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a cartilha de consolidação do SUAS, foi a partir da criação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), no ano de 2004, que possibilitou a idealização e a estruturação de uma rede integrada de proteção e promoção social, na qual há uma articulação de políticas de Assistência Social, além de outras que objetivam fortalecer vínculos familiares e comunitários, permitindo acesso ao rol de direitos que são considerados como elementares para a cidadania.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestranda em Educação pela UFV, Esp. em Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior, Professora do Centro Universitário Univértix.

Assim, é consonante afirmar o peso desse ministério na criação e consolidação do SUAS, o Sistema Único de Assistência Social, o qual pode ser caracterizado como a expressão da luta pelo alcance e manutenção de direitos civis igualitários, buscando garantir oportunidade para todos (Brasil, 2009).

Desta forma, é de suma importância inserir que a Assistência Social é uma política de Seguridade Social, atuando no combate à pobreza, a desigualdade, a vulnerabilidade social e a miséria no âmbito nacional. De maneira que, seus programas são divididos de acordo com o enfoque necessário para determinadas situações. O Programa de Proteção Social Especial (PSE) atua com os indivíduos em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras situações de violação dos direitos (Brasil, 2009).

Esta cartilha insere a divisão de níveis da PSE, sendo eles: os serviços de média complexidade e os de alta complexidade, que irão garantir proteção completa aos indivíduos que se encontram ausentes de referência ou em situação de ameaça, necessitando da sua retirada do convívio familiar e/ou comunitário, garantindo moradia, alimentação, higienização e trabalho protegido (Brasil, 2009).

Nesse estudo, ao focar no Abrigo, um serviço de acolhimento institucional de alta complexidade do PSE, será necessário discorrer sobre suas políticas ao longo do artigo, o que será realizado posteriormente na fundamentação teórica. É imprescindível apontar que para realizar a observação na Associação de Apoio ao Menor, utilizar-se-á da teoria de Henri Wallon como base teórica, uma vez que suas formulações sobre a psicogênese são extremamente relevantes ao focar o papel da afetividade e do interacionismo no desenvolvimento humano (Galvão, 2002).

Mediante ao exposto, o intuito deste trabalho é analisar como as particularidades, as dinâmicas e as vivências presentes na Associação de Apoio ao Menor poderão afetar o desenvolvimento dos indivíduos acolhidos, a partir do olhar da teoria walloniana e entender o funcionamento destes ambientes, que objetivam acolher e proteger os indivíduos de acordo com o Projeto Social Especial (PSE).

Portanto, trabalhos como este são importantes, pois buscam compreender a relação entre o ambiente e o desenvolvimento infantil de crianças institucionalizadas, entrelaçado ao pensamento psicogenético de Henri Wallon, com o palpável da

instituição, que é um local de extrema importância nos casos de alta complexidade. Além disso, por meio do estudo em questão é possível discutir a efetividade das políticas do SUAS em relação aos casos de vulnerabilidade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em primeiro lugar, é necessário inserir que o abrigo é um local de acolhimento institucional, estando enquadrado na PSE de Alta Complexidade e visando oferecer acolhimento provisório para crianças e adolescentes que necessitam ser afastados do convívio familiar a partir da medida protetiva de abrigo, a qual é prevista pelo ECA no Art. 101. Essa medida é prevista em função de abandono ou impossibilidade de cumprimento da função de proteção e cuidado por parte dos responsáveis legais do indivíduo, mantendo-se até o momento em que o retorno para o âmbito familiar se torne possível e, se não for, que seja possível encaminhar o indivíduo para uma família substituta (Brasil, 2009).

Deve ser garantida a proteção e a defesa das crianças e adolescentes presentes na instituição, buscando combater as discriminações contra as crianças e adolescentes e, também suas famílias de origem, independentemente de suas idiossincrasias. Desse modo, vale salientar que é necessário que a instituição utilize o Projeto Político Pedagógico (PPP), o qual deve ser elaborado pela equipe de serviço, as crianças e adolescentes e a família. Assim, o intuito é de prever estratégias diferenciadas para o atendimento de demandas específicas de cada indivíduo, garantindo acesso à saúde, educação, esporte, cultura e outros direitos constitucionais dos cidadãos, também capacitando e apoiando os profissionais da instituição (Brasil, 2009).

Na mesma cartilha, insere-se que o abrigo deve assemelhar-se a uma residência, oferecendo ambiente acolhedor e dignidade às crianças abrigadas, seguindo os padrões arquitetônicos das residências próximas, sendo vedado o uso de placas ou quaisquer sinais que remetem a natureza da instituição ou que estigmatizem o local e seus usuários. Também, é imprescindível que no local existam apenas, e no máximo, 20 crianças e adolescentes acolhidos, os quais podem ter de 0 a 18 anos (Brasil, 2009).

De tal forma, é consonante explicitar que os educadores/cuidadores são orientados a trabalhar em turnos fixos nos dias da semana, buscando desenvolver

tarefas rotineiras e gerando uma sensação de segurança e rotina, devendo a todo custo evitar que eles alternem os horários, prestando plantões e não gerando essa rotina (Brasil, 2009).

Nesse sentido, o papel do psicólogo é de extrema importância no ambiente, pois ele busca elaborar estratégias em conjunto com as redes acolhedoras, visando a reintegração e o melhor convívio do acolhido. Sua função também almeja criar condições sociais e afetivas para o desenvolvimento do sujeito, buscando diminuir os aspectos negativos que podem surgir ao separar os indivíduos de sua família. Assim, o psicólogo pode auxiliar no cuidado e manejo das gigantescas e significativas feridas psíquicas que tocam esses indivíduos, oferecendo acolhimento e promovendo a garantia dos direitos e a proteção social destes sujeitos fragilizados. Além do acolhimento, o profissional da Psicologia buscará reerguer as crianças e adolescentes das mazelas e vulnerabilidades aos quais foram expostos, transformando socialmente a realidade destes (Fadel *et al.*, 2021).

Por tal razão, os profissionais da psicologia destes locais devem fundamentar-se na promoção dos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. E, também deverão ser instrumentos para promover saúde e qualidade de vida para as pessoas inseridas nos abrigos, erradicando quaisquer formas de negligências, discriminações, explorações, violências, crueldades e opressões que possam estar presentes na instituição (Fadel *et al.*, 2021).

Henri Wallon foi um estudioso do desenvolvimento infantil, com enormes contribuições para a compreensão da ciência desenvolvimentista na psicologia. Ele era um médico, filósofo e psicólogo por formação e experiência, atendo-se a compreender a importância do ambiente e das relações sociais no desenvolvimento da criança, enfocando na afetividade como parte essencial no desenvolvimento infantil. Sua teoria será extremamente relevante para esse trabalho (Galvão, 2002).

De acordo com Izabel Galvão, Wallon aponta em sua teoria que o sujeito constrói-se nas suas relações e interações com o meio, o que o leva a propor um estudo contextualizado das condutas humanas, em especial dos comportamentos infantis, buscando compreender as relações estabelecidas entre a criança e o seu ambiente e, assim, ele alega que o homem é sujeito de uma dupla história, sendo ela formada pelas disposições internas e genéticas, e as relações exteriores das quais o homem participa no decorrer de sua existência (Galvão, 2002).

Por esta afirmação, tal estudioso concebe que as características físicas do espaço, os indivíduos próximos, a linguagem e os conhecimentos distintos e privativos de cada cultura formam o contexto do desenvolvimento do indivíduo, o que leva a compreensão de que o meio social influencia de maneira direta na aquisição de condutas psicológicas superiores, como a inteligência simbólica. A cultura e a linguagem são fortes estruturas a fornecer ao pensamento, os instrumentos necessários para sua evolução e desenvolvimento (Galvão, 2002).

Ao afirmar a importância do meio social, Wallon insere que compreende os comportamentos e atitudes de uma criança por meio das suas relações com estes instrumentos que lhe foram disponibilizados. Consonantemente, ele visualiza o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva, na qual encontram-se fases de predominância alternada entre ora a afetividade, ora a cognição, de maneira que, cada fase possui seu colorido próprio, com uma unidade solidária que será dada pelas atividades que predominam no percurso, as quais se caracterizam pelos recursos que a criança dispõe, naquele respectivo momento do desenvolvimento, para interagir com o ambiente (Galvão, 2002).

### **3 METODOLOGIA**

Demo (1989) afirma que a metodologia é uma forma de conhecimento crítico sobre os rumos e caminhos dos processos científicos, agindo por meio de questionamentos e indagações acerca do objeto estudado. Assim, por meio destas indagações e observações críticas, levanta-se dados que poderão ser utilizados na formulação de teorias e hipóteses, além da resolução destas e dos respectivos problemas apresentados.

Nesta linha de raciocínio, para a observação realizada na Associação de Apoio ao Menor em que ocorreu o estudo, buscou-se compreender as dinâmicas internas e como o ambiente poderá afetar o indivíduo em seu desenvolvimento, independentemente de sua idade. Trata-se de uma pesquisa que utilizou a metodologia qualitativa, conceituada por Creswell (2007) como um caminho para execução dos processos científicos descritos anteriormente, não se atentando apenas ao numérico e mensurável, mas também aos microprocessos e individualidades de cada sujeito, fugindo da generalização e almejando a compreensão do que distingue os sujeitos uns dos outros, privilegiando a heterogeneidade das sociedades e grupos.

Consonantemente, ao dissertar sobre a metodologia qualitativa, Fernandes (1977) afirma que na realização deste modelo de pesquisa existem “determinados procedimentos de obtenção, verificação e sistematização do conhecimento e uma concepção do mundo e da posição do homem dentro dele”, o que leva em consideração as tão diferentes e difusas realidades a serem observadas durante a pesquisa e na vida cotidiana. Portanto, é congruente inserir que o estudo será realizado a partir da observação participante, na qual há a inserção do observador no interior do grupo analisado, tornando-se parte dele, o que propicia uma interação por um período de tempo maior e permite a compreensão de como é estar neste cotidiano, proporcionando a junção do objeto e do seu contexto (Queiroz *et al.*, 2007).

Desta forma, é necessário informar que este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix e, essa observação será realizada em uma Associação de apoio ao menor da Zona da Mata Mineira, com uma carga horária total de estágio de 40 horas, gerando a oportunidade de acompanhar e observar as atividades, o funcionamento, os acolhidos e as demandas presentes no ambiente, além dos serviços prestados.

Assim, a associação é destinada a acolher menores em situação de vulnerabilidade e, oferecendo-lhes abrigo de acordo com as políticas do PSE de alta complexidade. A referida instituição é uma casa de dois andares, com uma varanda à frente da casa, uma sala de estar masculina logo na entrada, dois quartos masculinos ao lado da sala, um corredor com o escritório da coordenadora da instituição, o banheiro masculino, outro quarto para um abrigado com cuidados especiais, uma sala feminina, a cozinha e os fundos da casa com a lavanderia e o banheiro dos funcionários. Também, no andar superior há o escritório da psicóloga da instituição e o quarto feminino.

Por fim, vale informar que os colaboradores são uma coordenadora, uma psicóloga, um educador, duas cuidadoras específicas para o abrigado com necessidades especiais, e duas cuidadoras para os demais internos, de forma que destas duas últimas, uma fica responsável pela cozinha e pela limpeza da Associação. Destes, a coordenadora possui o ensino superior completo, com formação em Direito e, a psicóloga possui ensino superior completo, sendo formada em Psicologia, enquanto os demais funcionários possuem o ensino médio completo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As observações foram realizadas na Associação de Apoio ao Menor de uma cidade de pequeno porte da Zona da Mata Mineira, acontecendo a partir de visitas neste recinto. Foi possível acompanhar parte das dinâmicas internas da instituição, o que ocorreu pelo desejo de compreender como o ambiente social no qual estas crianças estão inseridas pode afetar seu desenvolvimento. Utilizou-se a teoria psicogenética de Wallon, na qual existe a tese da emoção, conceito principal que explica como a dimensão do afeto afetará o indivíduo em seu desenvolvimento, de forma que as emoções, os sentimentos e os desejos são visualizados como manifestações dessa vida afetiva, sendo instrumentos de sobrevivência imprescindíveis para a espécie humana (Galvão, 2002).

Para o caso da criança, trabalhada nesse artigo, será utilizado o nome fictício de “Antônio”. Ele tem 4 anos de idade e possui mais 2 irmãos abrigados na instituição. Antônio foi o escolhido por ser uma criança extremamente carinhosa e que torna palpável e perceptível o seu caminho afetivo durante suas vivências, externalizando seus sentimentos e emoções durante as situações nas quais está inserido.

Durante os períodos de observação foi possível perceber como sua relação afetiva com a cuidadora Joana (nome fictício), se desenvolve em um âmbito extremamente afetivo. Ela parece ser para ele uma referência de figura materna e, diversas vezes demonstram uma ligação emocional extremamente forte, chamando-a de mãe alguns momentos, ou como dito por ele, “mãe Joana”.

De acordo com Mondardo (1998), o papel materno contribui para a estruturação sadia do aparelho psíquico do ser humano, auxiliando no contato com o mundo social, já que ela ainda é imatura e está descobrindo o mundo. A figura materna pode gerar alimentação, calor, abrigo e proteção, além de um ambiente no qual pode desenvolver suas capacidades físicas, mentais e sociais. De acordo com Bowlby (1989), essa relação deveria gerar uma atmosfera de afeição e segurança, resultando em uma criança que alcance e mantenha a proximidade com outro indivíduo, no caso a mãe, que ela considera apto para lidar com o mundo.

A partir da ótica de Winnicott (1971), a função materna oferece a criança a oportunidade de criar e encontrar o mundo, produzindo e acrescentando novas coisas a este, estabelecendo relações autênticas com o mundo e o espaço potencial. A esta figura materna, cabe apresentar também a criança ao mundo, mediando as relações

desta com aquele, sendo o ponto de ancoragem na constituição do sujeito. Porém, caso essa relação se estruture de forma instável ou inexistente, pode haver prejuízo das relações com outros semelhantes, afetando as demais funções do desenvolvimento (Bowlby, 1989).

E, é importante inserir que seus 2 irmãos não aceitavam a inserção na instituição, enquanto o do meio apresentava diversos ataques de raiva e tentava fugir constantemente, tornando impossível deixar o portão da instituição destrancado, pois na primeira oportunidade de fuga, ele saía. Porém, diferente dos outros irmãos, “Antônio” aceitava a estadia no abrigo e não fazia comentários de sua antiga casa e ambiente familiar originário. Ele costumava demonstrar mais calma em relação a atual situação na qual se encontrava, com bom comportamento, constantes demonstrações de afeto com todos presentes no local, bom desempenho escolar e um desenvolvimento emocional e cognitivo, considerados como típicos para sua idade.

Entretanto, em um determinado plantão da cuidadora “Joana”, um dos adolescentes agrediu-a e ela pediu demissão, alegando não poder mais continuar trabalhando naquele ambiente. De forma que, após sua saída da instituição, o garoto “Antônio” começou a apresentar comportamentos mais ríspidos, que remetiam a um possível sentimento de raiva, assim como seu irmão do meio, se tornando mais instável emocionalmente. Após a saída da cuidadora, ele teve uma queda no desempenho escolar e até ausência de desejo de ir para a escola, constantes comentários sobre sua antiga residência, como por exemplo: “quero voltar pra minha casa laranja, não quero mais ficar na casa rosa”, e tantos outros que explicitam sua insatisfação com sua atual situação no abrigo.

Nesse caso, a nova cuidadora era constantemente questionada sobre quando a “mãe Joana” voltaria, se ela estava com raiva dele e por isso tinha ido embora, ou se a “mamãe” o buscava, porque ele não queria mais ficar ali. Desta maneira, vale inserir que nos momentos em que a cuidadora “Joana” visitou o garoto, ele apresentava os mesmos comportamentos do início da análise aqui realizada, onde ele demonstrava o afeto e a importância da cuidadora como referência materna. Ao perder tal relação, foi perceptível suas mudanças e até retrocessos em determinadas áreas.

Portanto, é possível deduzir a partir das ideias de Wallon, que o ambiente pode vir a intervir no desenvolvimento psíquico da criança, o que sucede por meio das

constantes experiências e dificuldades que a criança é sucessivamente exposta, moldando a sua forma de ser e sentir no mundo. Segundo Dantas (1992), a emoção é social e biológica ao mesmo tempo, visto que realiza a transição entre o estado orgânico e a etapa cognitiva e racional, a qual só é alcançada a partir da mediação cultural, de caráter social.

E, Wallon acreditava que a emoção é uma constituição fundamentalmente social, fornecendo o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos, já que como no caso de “Antônio”, sua articulação cognitiva ainda não estava completamente desenvolvida, de maneira que ele se ancorava na sua relação com a cuidadora “Joana” para sentir segurança e se desenvolver da maneira mais plena possível no ambiente (Galvão, 2002).

De acordo com Henri Wallon, a afetividade e a inteligência são indissociáveis, de forma que na idade de “Antônio”, a primeira prevalecerá, se diferenciando e formando a inteligência a partir da passagem dos anos e das experiências fornecidas pelo ambiente, mas mantendo sua relação recíproca por toda a existência do indivíduo (Galvão, 2002).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi evidente que a afetividade e seus componentes afetam diretamente no processo de desenvolvimento do indivíduo, levando em consideração sua constituição como ser biopsicossocial. Desta forma, suas vivências na casa de Acolhimento Institucional são extremamente importantes para este desenrolar desenvolvimentista, já que é seu lar e ambiente no qual encontra nas cuidadoras a referências de figura materna, desenvolvendo relações de trocas afetivas com estas.

Consonantemente, foi possível perceber como estas relações são imprescindíveis e, em sua ausência ou ruptura, parte dos avanços feitos pelo indivíduo podem ser congelados e até perdidos em casos mais graves. De forma que, ligam-se a teoria psicogenética de Wallon ao demonstrar empiricamente como o desenvolvimento do indivíduo e suas potencialidades são influenciados pelo meio social e pelas suas relações afetivas e emocionais.

É necessário que sejam elaborados estudos aprofundados sobre como a afetividade e seus componentes podem ser afetados nos casos de Acolhimento institucional. A medida que se busca compreender como estes indivíduos se

constituem e elaboram suas formas de ser e estar no mundo, em relação as situações as quais são expostos nos casos de abrigamento.

## REFERÊNCIAS

BOWLBY, J. **Uma base segura**: aplicações clínicas da teoria do apego (S. M. Barros, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BRASIL. **Sistema Único de Assistência Social**: Consolidação do SUAS. Brasília: MDS, 2009.

BRASIL. **Orientações Técnicas**: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília: MDS, 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010.

DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais** / Pedro Demo. – 3 ed. rev. e. ampl. – São Paulo: Atlas, 1995.

FADEL, C. B. *et al.* **Psicologia**: abordagens teóricas e empíricas / Organizadores Cristina Berger Fadel, Domingos Bombo Damião, Maria Cristina Zago. – Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. (livro eletrônico)

FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil**: contribuição par o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1977. (Sociologia Brasileira, v. 7)

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=76790>. Acesso em: 18 set. 2023.

IUNGANO, E. M.; TOSTA, R. M. **A realização da função materna em casos de adoecimento da criança**. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 29, n. 1, p. 100-119, jun. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415711X200900010009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X200900010009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 nov. 2023.

MONDARDO, A. H.; VALENTINA, D. D. **Psicoterapia infantil**: ilustrando a importância do vínculo materno para o desenvolvimento da criança. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 11, n. 3, p. 621–630, 1998.

QUEIROZ, D. T. *et al.* **Observação participante na pesquisa qualitativa:** conceitos e aplicações na área da saúde. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1971.